

109

LINFOMA DE CÉLULAS GRANDES OCULAR

J. Melamed, Cristiano de Queiroz Mendonça, João Borges Fortes Filho, Geraldo Geyer, Rene Lenhardt e Néilson Pires Ferreira.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O linfoma de células grandes é uma neoplasia que na forma primária afeta o sistema nervoso, olho ou sistema linfático. Na forma multicêntrica atinge vários órgãos.

O envolvimento ocular é raro, apresentando comprometimento bilateral assimétrico sob forma de uveíte com infiltrado de retina, vítreo, coróide e hemorragias retinianas. Estruturas extra-oculares também podem ser acometidas.

O prognóstico é ruim, levando quase sempre ao óbito.

O presente trabalho visa apresentação do segundo caso na literatura oftalmológica nacional de linfoma de células grandes ocular. Sendo o diagnóstico feito por técnicas imuno-histoquímica e anatomopatológico convencional.

Achamos que se trata de uma patologia muito mais frequente do que descrita, porém ainda pouco diagnosticada em nosso meio.

110

PERFURAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA

Osias F. de Souza, José Paulo C. Vasconcelos, Sidney Amadeu Pardo, Carlos E. L. Arieta e Newton Kara José.

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Foram estudados 87 casos de perfuração ocular traumática atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no período de janeiro a dezembro de 1991, usando o prontuário individual dos pacientes.

Os adultos em idade ativa foram 71,26% e 22,98% tinham menos que 12 anos de idade. O olho direito foi acometido em 62,06% e dois casos tiveram perfuração bilateral. O sexo masculino foi o mais acometido, 79,31%. Os acidentes automobilísticos foram responsáveis pelo maior número de casos, 28 (32,18%). O acidente de trabalho o segundo, com 22 casos (25,28%). A acuidade visual no 1º exame foi obtida em 72,41% dos casos com visão pior que 20/400 em 73,01%. Na avaliação final da acuidade visual 29,88% de todos os pacientes tiveram AV menor que 20/400.

Infeção ocular pós-operatória ocorreu em 10,34% dos casos com tempo médio de perfuração de 16 horas. A extração da catarata foi a cirurgia secundária mais freqüente, cinco casos.

111

LINFOMA OCULAR

Bomediano V.H.; Souza, O.F.; Vassalo J.; Caldato, R.; e Lorand-Metze I.

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

O acometimento ocular inicial nos linfomas não Hodgkin é incomum. Os tipos histológicos nesta localização geralmente são de baixo grau. São formas localizadas e tem boa evolução.

Estudamos os casos de linfoma de localização ocular primária, atendidos no Hospital das Clínicas da Unicamp, no período de 1988 a 1992, num total de sete casos. Entre eles, quatro eram homens e três mulheres, com idade entre 37 e 82 anos e doença localizada (seis pacientes com estágio IE). Um caso era recaída ocular de um linfoma de localização nodal primária. Todos foram de acometimento unilateral com hiperemia de conjuntiva, proptose e massa subconjuntival na maioria. A acuidade visual não se modificou significativamente com o tratamento da doença. Não foram detectadas alterações fundoscópicas relacionadas com a doença. A localização e extensão das lesões foram confirmadas com CT de órbita. Quanto ao tipo histológico, seis casos foram imunocitoma linfoplasmocitóide e um caso imunocitoma polimórfico. A radioterapia provou ser o tratamento de escolha nestes casos, com boa resposta e morbidade pequena e tolerável.

112

EFICÁCIA DA ANTERIORIZAÇÃO DO OBLÍQUO INFERIOR NO TRATAMENTO DA HIPERFUNÇÃO DO OBLÍQUO INFERIOR, DO DESVIO VERTICAL DISSOCIADO E DA INCOMITÂNCIA ALFABÉTICA EM "V": ESTUDO PROSPECTIVO DE 38 PROCEDIMENTOS EM 21 PACIENTES

Edmundo José Velasco-Martinelli, Ernesto Consoni Filho e Denise Carpentieri Zollner.

Escola Paulista de Medicina.

A anteriorização do oblíquo inferior cada vez mais se consagra como uma nova opção no tratamento da hiperfunção do oblíquo inferior (H-OI) e do desvio vertical dissociado (DVD), entidades freqüentemente associadas na endotropia congênita. Neste estudo prospectivo, realizado com 21 pacientes, avaliamos a eficácia desse procedimento em 38 olhos: 80% não apresentaram H-OI residual e 13,3% apresentaram alguma melhora, portanto, com uma efetividade de 93,3%; 25% não apresentaram DVD residual e 46,4% apresentaram alguma melhora, com uma efetividade de 71,4%; 42,1% não apresentaram "V" residual e 26,3% apresentaram alguma melhora, com uma efetividade de 68,4%. A eficácia desse procedimento se alia à vantagem de ser um procedimento único para tratar alterações diferentes, freqüentemente associadas.